5 A analogia entre o projeto do Padre Michael e o do beneditino Dom Beauduin, que foi condenado pelo Papa Pio XI

- Introdução
- 5.1 O mosteiro bi-ritualista (Latino- Bizantino) de Amay-sur-Meuse, fundado por Dom Beauduin em 1926
- 5.2 Dom Beauduin preconiza a União e não as conversões individuais

- 5.3 Os "Monges da União" de Dom Beauduin em 1925 que se assemelham à "Santa União" preconizada pelo Padre Michael em 2008
- 5.4 Um ecumenismo de Dom Beauduin que pretende resultar em “algo mais do que a absorção ou a perda de identidade”: a “Santa União”?
- 5.5 O Padre Michael realiza, 70 anos depois, o projeto de Dom Beauduin “de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado” [a união das Igrejas]
- 5.6 Dom Beauduin apresenta sua obra como um "movimento de Oxford ampliado e universalizado", em uma filiação intelectual ao Anglicanismo. E não haveria uma conspiração?
- 5.7 Para Dom Beauduin, o bi-ritualismo é o "meio pedagógico por excelência para os ocidentais se des-latinizarem". O Pai Michael adotou o mesmo método

Introdução

Sem outros elementos, a fundação ilegítima dos redentoristas, com a aprovação do representante do bispo apóstata Wojtyla-João Paulo II, **seu "espírito e convicção" desprovido de qualquer referência a Santo Afonso de Ligório, o Fundador da Ordem, mas orientado de forma muito incomum para o Oriente e as terras Ortodoxas,** destacado por esse encontro controverso sobre o qual **um órgão de informação ucraniano menciona a vontade de "diálogo" no mais alto nível dos *Redentoristas Transalpinos* com um representante do Patriarcado de Moscou,** tudo isso, posto em conjunto, parece extravagante, mas **faz todo sentido quando relacionado** com as ações de uma figura-chave, uma espécie de Pai do *ecumenismo*: o beneditino belga Dom Beauduin[16], que foi o Mentor de Dom Botte, o destruidor do rito latino de consagração episcopal pela "Constituição Apostólica" duplamente enganosa *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968, do bispo apóstata Montini-Paulo VI (cf. www.rore-sanctifica.org), bem como o grande amigo pessoal do RC Angelo Roncalli, que mais tarde se tornaria João XXIII **e convocaria e abriria o Vaticano II**.



---

[16] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

5.1 O mosteiro bi-ritualista (Latino- Bizantino) de Amay-sur-Meuse, fundado por Dom Beauduin em 1926

De fato, **a fundação desses novos Redentoristas apresenta** várias semelhanças com a fundação do Beneditino Dom Lambert Beauduin na Bélgica, na abadia de Amay-sur-Meuse em 1926, após a quarta "*conversação de Malines*", reuniões "*ecumênicas*" sob Bento XV (mais um Bento!!!) com os anglicanos sob o patrocínio do Cardeal Mercier, Primaz da Bélgica, reuniões que estão na origem da política conciliar do **"*ecumenismo*", que não é outra coisa senão o programa da *protestantização* do sacerdócio católico ou ortodoxo, ou seja, o abandono na liturgia e nos sacramentos de seu caráter SACRIFICIAL ONTOLÓGICO para melhor agradar os protestantes,** assim como da política pós-conciliar de mutação radical das estruturas da Santa Igreja Católica em uma simples rede de "*Patriarcados*" associados[17]**, todas as políticas que estão no cerne da missão atribuída hoje ao padre apóstata Joseph Ratzinger-Bento XVI.**

A fundação por Dom Beauduin na Bélgica da abadia beneditina de Amay-sur-Meuse será condenada por Pio XI, **então Dom Beauduin será exilado na abadia de En-Calcat na França em 1931 e os monges deslocados para a abadia de Chevetogne em 1939.**

Chevetogne se tornará, a partir daí, um centro muito importante do "***ecumenismo***".

---

[17] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-13-B-00-Van_de_Pol_n4.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-B-00-Reunion_Ratzinger_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-A-00-Van_de_Pol_3_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-B-00-Van_de_Pole_2_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-30-B-00-Ecole_de_l_abbe_Barthe_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-20-A-00-Chadwick_Reforme_Anglo-Tridentine_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Motu_Hilarant_Times_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-12-A-00-CSI_AngliCampos_v1-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-05-31-1-00-Le_mouvement_oecumenique_1949.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-13-3-00-La_FSSPX_unie_non_absorbee.pdf

5.2 Dom Beauduin preconiza a União e não as conversões individuais

Depois de ter professado um ensino católico na Universidade de Santo Anselmo em Roma após 1921, **o Beneditino Dom Lambert Beauduin**, ex-membro desde 1916 do *Intelligence Service* britânico, já havia se apaixonado pela nova causa da unidade com os Ortodoxos e depois, após as *Conversações de Maline* de 1924, com os anglicanos.

> *"O fato é absolutamente surpreendente. De fato, no que diz respeito aos cristãos separados, dom Lambert havia expressado diversas vezes uma opinião totalmente conforme às concepções católicas da época.* ***Ele não havia dito textualmente durante um retiro pregado em 1914: A Igreja é a verdade, ela só […] ; as outras não são sequer caricaturas, não são nada****" (retiro Maredret, 1914, 6ª conferência)****[18]***

E então: "***menos de oito meses bastarão para operarem uma mudança de ideias e fazerem nascer um projeto inédito***". Essa rápida virada de um clérigo apresenta analogias com os recentes 'ralimados' de hoje, que em poucos meses passam da oposição ao concílio Vaticano II à adesão a esse mesmo concílio. Um projeto inédito: com qual modelo? Aqui está:

> *"Beauduin também havia sido* ***informado sobre iniciativas surpreendentes - completamente esquecidas - de uma pessoa empreendedora, cuja função como precursor na liturgia ele havia apreciado.*** *Em 1887, dom Gérard Van Caloen, então monge de Maredsous*, estivera prestes a fundar, perto de Pérouse, uma ramificação de rito oriental dentro da ordem beneditina; quatro anos depois, ele proferiu no congresso católico de Marines um discurso que colocava de forma totalmente nova o problema das relações com o mundo ortodoxo: é preciso renunciar ao proselitismo e a uma política de conversões individuais, proclamou, evitar as controvérsias dogmáticas, aprender a se conhecer para derrubar os preconceitos" **[19]**

---

[18] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 84

[19] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 85

5.3 Os "Monges da União" de Dom Beauduin em 1925 que se assemelham à "Santa União" preconizada pelo Padre Michael em 2008





Dom Lambert Beauduin – O Padre Michael Sim

Assim, o biógrafo de Dom Beauduin apresenta a influência do modelo Anglicano de Patriarcato e a escolha do vetor do monaquismo para facilitar a “união das Igrejas” no Oriente:

> *“**Por sua vez, o cardeal Mercier, há dois anos, mantém diálogos francos e cordiais com anglicanos no âmbito do que se designará como ‘Conversações de Malines**’, revelando assim que existe outro tipo de relações com os cristãos separados além das disputas teológicas. Ora, aconteceu que **o arcebispo pediu ao padre Lambert que fizesse um estudo ‘sobre um modo de reunião possível com a Igreja anglicana’. Por sua parte, Beauduin comunicou ao cardeal um plano**, que gostaria de implementar. Após várias conversas, **o arcebispo de Malines enviou em outubro de 1923 uma longa carta privada ao Santo Padre, na qual sugere a fundação de um mosteiro para a união dos cristãos.** O trabalho de aproximação, escreve*

ele substancialmente, exige especialistas organizados em equipe. Para assegurar a unidade de ação, é desejável que a missão seja confiada a uma ordem religiosa: os monges beneditinos parecem ser os mais qualificados ***para esse apostolado.*** *A ideia foi exposta* ***pelo padre d'Herbigny a Pio XI, que se mostrou favorável.*** *Dom Lambert apressou-se a elaborar um documento que intitula: Projeto de Erigenda de um Instituto Monástico para o Apostolado da União das Igrejas."*

"Ao lê-lo, esse memorando de onze páginas datilografadas impressiona pela clareza de visão, inspirada, claro, pelos apelos de Szeptickyj, mas profundamente original, tanto pelas realizações que propõe quanto pelo espírito que o anima. A intuição básica vê ***na instituição monástica um meio particularmente apropriado para a aproximação da Igreja oriental, 'onde o monaquismo tem uma importância considerável****'. O novo mosteiro seria exclusivamente dedicado ao apostolado da unidade e tudo - formação, estudos, observâncias - seria concebido em função desses objetivos.* ***Seus membros não se chamariam beneditinos nem basilianos, mas 'Monges da União';*** *dependeriam diretamente da Santa Sé: Beauduin deseja isso para escapar ao controle* ***que poderia ser paralisante por parte do primaz da Ordem e da Congregação beneditina belga****.*

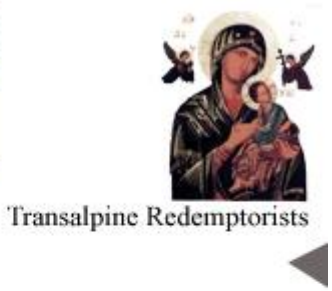
No plano prático, o Projeto de Erigenda se mostra realista. Imediatamente, não haverá fundação no Oriente, mas uma dupla implantação: em Roma para os estudos e para o fortalecimento dos laços com a Santa Sé, no Ocidente para o recrutamento e a captação de recursos. ***O caráter internacional da população monástica permitirá evitar o risco do nacionalismo.*** *A tarefa será dupla: primeiramente, por meio da oração* ***(litúrgica)****, da propaganda e do estudo, criar nos ocidentais um movimento a favor da unidade; por outro lado, no Oriente, realizar um trabalho de pesquisa, assistência temporária e, posteriormente, a fundação de um lar de vida litúrgica, monástica e científica.*

*Em um mundo católico estritamente unionista, ou seja, que vê a união apenas pelo retorno a uma Igreja romana que detém sozinha a verdade e não tem nada a mudar em si mesma, o Projeto de Erigenda já contém muitos traços de uma atitude ecumênica: a decisão de empreender uma ação '****lenta, pacífica e fraterna****', em uma 'atmosfera de confiança recíproca' e um clima de transparência, que não oculta as dificuldades; a preocupação com uma informação objetiva; sobretudo, a preocupação em descobrir os valores presentes no outro, a recusa de polemizar, a adoção de métodos científicos de crítica saudável,* ***a atenção favorável a iniciativas de aproximação entre confissões cristãs não católicas****. Pode-se notar: o caminho percorrido é enorme desde os ostracismos proferidos, há muito pouco tempo, por Beauduin em relação aos não católicos. A partir de agora, a obra da união das Igrejas será para ele 'preciosa entre todas'."* ***[20]***

O projeto de Dom Beauduin, que seus biógrafos resumem, deve ser comparado ao dos Redentoristas Transalpinos, que se assemelha a ele como um irmão mais novo. De fato, o site deles apresenta assim sua vocação:

> *"Nós lhe oferecemos a imagem da **Santa União** ou **verdadeiro ecumenismo** que vivemos em nosso mosteiro: a Unidade do Espírito Santo. Ao ler os breves relatos introdutórios dos diversos ritos católicos aos quais pertencem nossos monges e nossas religiosas, você verá que a Divina Providência nos constituiu como uma pequena imagem da Santa Unidade e Universalidade da Igreja Católica."**[21]**





2nd August 1988 - 2nd August 1998
The Feast of Saint Alphonsus
Tenth Anniversary of our Congregation
(Continued)

Let this issue of our Newsletter proclaim the ***Caritas Christi*** which has urged us onwards over these first ten years. We offer you a picture of the ***Holy Unia*** or ***true ecumenism*** which we live in our monastery: the Unity of the Holy Ghost. In reading the brief introductory accounts of the various Catholic rites to which our monks and nuns belong, you will see that Divine Providence has made us a small image of the Holy Unity and Universality of the Catholic Church.

A 'Santa União ou verdadeiro ecumenismo', imagem do Padre Michael[22]

No mosteiro de Papa Stronsay, os seguintes ritos são praticados, uma vez que o site dos Redentoristas fornece um relato introdutório:

> Rito Maronita, Rito Sírio, Rito Russo, Rito Ruteno.[23]

Haverá muito a dizer sobre as semelhanças entre a reflexão teológica de Dom Beauduin e a do Padre Michael, os mesmos conceitos aparecem em ambos.

---

[20] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Páginas 86-88

[21] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/m1p3.htm :

*"We offer you a picture of the **Holy Unia** or **true ecumenism** which we live in our monastery: the Unity of the Holy Ghost. In reading the brief introductory accounts of the various Catholic rites to which our monks and nuns belong, you will see that Divine Providence has made us a small image of the Holy Unity and Universality of the Catholic Church."*

[22] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/m1p3.htm

[23] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/mcontent.htm

5.4 Um ecumenismo de Dom Beauduin que pretende resultar em “algo mais do que a absorção ou a perda de identidade”: a “Santa União”?

Os biógrafos de Dom Beauduin sublinham a ideia ecumênica da benedicção que oferece uma alternativa à absorção:

> *“Na verdade, sob a capa de um historiador, Beauduin se comportou como eclesiólogo e ecumenista e deu um impulso à história.* ***Como eclesiólogo, ele tinha em mente uma Igreja descentralizada, que admitiria uma certa pluralidade de ritos, de disciplina e de governo, estendendo a uma parte da Igreja ocidental o que era reconhecido por Roma para as Igrejas orientais****; a ideia era particularmente interessante. Como ecumenista,* ***ele se destacava da mentalidade unionista vigente, que só contemplava a união na forma de um retorno****. Para sustentar sua posição teológica, ele fez uma história ao contrário, buscando fatos e documentos que demonstrassem que a fórmula de união que ele imaginara não era utópica, pois não era realmente nova.*
>
> *Era, portanto, uma certa concepção da unidade da Igreja, mais teológica do que histórica, que o inspirava, uma concepção que ele moldou em uma fórmula particularmente feliz e sugestiva. Ela se recomendava pelo fato de que* ***a forma de união preconizada não implicava para a Comunhão anglicana nem naufrágio nem submissão****. O obstáculo psicológico, que poderia ser profundamente proibitivo, foi assim afastado. Colocar a carroça à frente dos*

> *bois, longe de ser uma insanidade, era, nesse caso, um método que poderia* ***fazer vislumbrar aos anglicanos que a inevitável e capital discussão dogmática, que deveria ocorrer cedo ou tarde, poderia resultar em algo mais do que a absorção ou a perda de identidade. De qualquer forma, a fórmula 'unida não absorvida' era carregada de uma direção.*** *Ela indicava uma via a ser explorada. A elaboração deste relatório levou, por outro lado, o padre Lambert a uma consciência mais clara da natureza universal de todo esforço em direção à unidade da Igreja: por razões teológicas e eclesiológicas, um trabalho de aproximação com os anglicanos não pode ser concebido independentemente de uma iniciativa análoga com os ortodoxos. O beneditino, que* ***até então, só se preocupara em estabelecer contatos com os orientais, manifestará agora um crescente interesse pelo anglicanismo****, enquanto sua reflexão teológica já o conduzia há algum tempo ao universalismo.*
>
> *Dom Lambert deixa Roma pouco após concluir a elaboração deste documento. Chegando* ***em 1921 na Cidade Eterna como professor de teologia, ele parte três anos e meio depois como fundador monástico e iniciador de uma obra inédita.*** *Ele escolheu colocar o mosteiro da União sob o sinal da Cruz vitoriosa, o que representa todo um programa."* ***[24]***

Em 16 de julho de 2005, um mês e meio antes de encontrar o padre apóstata Ratzinger, Dom Fellay fez uma declaração à Dici.org que se assemelha estranhamente ao pensamento de Dom Beauduin:

> *"Mais, especialmente, é preciso reconhecer que desde sua ascensão ao pontificado, Bento XVI tem uma ideia – que será uma ideia-chave de seu pontificado – que é a reunificação dos ortodoxos. O ecumenismo, é verdade, é sensivelmente reduzido. Mas esse conceito de unidade com os 'irmãos separados' não será 'nem uma absorção, nem uma fusão'. Então, qual é esse conceito de unidade para as autoridades romanas? 'Não será uma aglomeração de Igrejas', diz o cardeal Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos. De qualquer forma, isso não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo, sob pena de contradição: absorção-fusão e aglomeração."* [25]
> Mons. Fellay, 16 de julho de 2005, Dici.org

Mons. Fellay parece não entender qual seria a alternativa à absorção-fusão; seria que, em julho de 2005, Mons. Fellay ainda não tinha sido apresentado ao projeto do Patriarcado Tridentino? Ou ele fingia não saber e tentava preparar os fiéis para essa ideia? Por outro lado, ele havia compreendido muito bem que a reunião da Roma conciliar com os Patriarcados Ortodoxos era a primeira prioridade de Bento XVI-Ratzinger.

Um mês antes, em 13 de junho de 2005, em Bruxelas, Mons. Fellay já levantava a questão que está no coração da ação de Ratzinger, após ter estado no cerne da ação de Dom Beauduin:

> *"**Bento XVI tem uma ideia**. Ele mesmo anunciou que seria **uma das ideias-chave de seu pontificado**. Sobre essa ideia, ele vai concentrar toda sua energia e toda a energia da Igreja, que é **a reunificação dos ortodoxos.** Isso é bom. Eles são os mais próximos. Assim, o campo do ecumenismo é sensivelmente reduzido. Não falaremos mais muito sobre o diálogo inter-religioso como em Assis. Sim, mas... a ideia, que já era a de cardeal Ratzinger, é que para fazer essa reunificação – uma vez que os ortodoxos não aceitam a primazia de Pedro – é preciso voltar à concepção que se tinha do papa quando todos concordavam. Em outras palavras, **retornar ao conceito que se tinha do papa no primeiro milênio**. É uma ideia fortemente arraigada no cardeal Ratzinger, que agora se expressa em Bento XVI.*

Em Bari, durante o Congresso Eucarístico, ele disse muito claramente **que um dos objetivos de seu pontificado era a união com os ortodoxos.** Se fosse segundo a concepção católica, não teríamos nada a dizer. Mas o problema é que as autoridades romanas atualmente têm um conceito de unidade que eu gostaria de entender. **João Paulo II dizia que isso não seria 'nem uma absorção, nem uma fusão'.** O que pode ser essa unidade sem absorção nem fusão de dois seres que estão, por ora, separados?

O cardeal Kasper é mais explícito: 'Não será uma aglomeração de Igrejas', porque é uma concepção muito política, muito administrativa. Mas ainda nos perguntamos o que poderá ser. Como nessa expressão 'unidade na diversidade'; unidade significa um, diversidade significa vários, então 'o um no vários'? " [26] Mons. Fellay, 13 de junho de 2005, Bruxelas, Nouvelles de Chrétienté, nº 84, julho-agosto de 2005

Mons. Fellay parece ignorar completamente o projeto ecumênico de Dom Beauduin, arquitetado em círculos anglicanos e nas lojas anglo-saxônicas Rosacruz, do maquinário Patriarcal. Mas desde então, o padre Ratzinger provavelmente o esclareceu sobre *"o que isso poderia ser"*, ao lhe fazer vislumbrar um posto e um papel histórico para Mons. Fellay à frente de um Patriarcado Tridentino cujas ambições devem ter se acendido por essa perspectiva de "promoção", o que explica seu zelo em fazer tudo para empurrar a FSSPX ao ralliamento, a impunidade que o padre Celier desfruta sendo um dos avatares.

Segundo fontes autorizadas, em 4 de dezembro de 2007 em Flavigny, Mons. Fellay elogiou na frente dos responsáveis pelas comunidades amigas as vantagens do *Patriarcat para a Tradição* e a *"larga autonomia"* que ele daria.

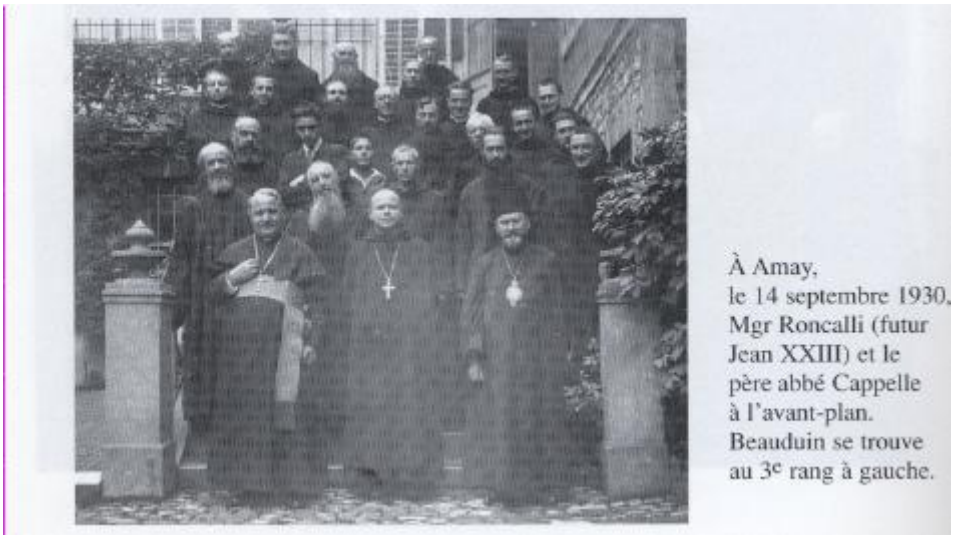
Mons. Fellay está, portanto, subjugado, colocado sob **hipnose ratzingueriena**, pelos encantos do projeto do Patriarcado Tridentino que não é nada menos do que a *reatualização* do projeto de Dom Beauduin. **Mons. Fellay faz a obra de Dom Beauduin sem saber, como Monsieur Jourdain fazia prosa sem saber.**

[24] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Páginas 97-98

[25] http://qien.free.fr/2005/200500/20050716_fellay.htm

[26] http://qien.free.fr/2005/200500/20050613_fellay/20050613_fellay_09.htm

5.5 O Padre Michael realiza, 70 anos depois, o projeto de Dom Beauduin “de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado” [a união das Igrejas]



À Amay,
le 14 septembre 1930,
Mgr Roncalli (futur
Jean XXIII) et le
père abbé Cappelle
à l'avant-plan.
Beauduin se trouve
au 3e rang à gauche.

Dom Beauduin em Amay-sur-Meuse em 1930, com Mons. Roncalli. O malfazejo Padre Couturier encontrará sua ‘vocação’ ecumênica durante uma estadia em Amay-sur-Meuse.

> *“Em segundo lugar,* ***trata-se de se fazer uma alma oriental através da descoberta da cultura, da liturgia e da teologia orientais****, mas também tornando-se ‘família’ dos sentimentos, aspirações, esperanças, amores e ódios nascidos ao longo de dezesseis séculos* ***na alma dessas raças que não esquecem nada****. Segundo Dom Lambert* ***- este é o terceiro princípio —,*** *‘o sucesso da empreitada exige a fundação de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado. É indispensável, de fato, que tudo: atração e aptidões, formação, estudos, constituições, observâncias, ambiente, que* ***tudo, em uma palavra, conspire para nos fazer filhos adotivos do Oriente.*** *Pio XI, acrescenta, entendeu isso:* ***não se trata, em sua concepção, de anexar a um mosteiro já existente e dotado de suas próprias constituições e obras uma obra oriental adventícia ligada acessoriamente a uma abadia puramente ocidental. Atribuição gratuita e abusiva ao papa de uma posição formulada apenas no Projeto de erigenda: o Sumo Pontífice contentava-se com a designação, em certas abadias, de monges que se tornariam aptos para o trabalho da unidade. Os beneditinos, prossegue Dom Lambert, são como predestinados a assumir essa tarefa de aproximação.*** *‘O monaquismo, de fato, é uma instituição comum às duas Igrejas, anterior à separação, e possuidora de um patrimônio comum.* ***Além disso, o monaquismo ocidental tem suas origens no Oriente.****’ Por fim, colocaremos em prática ‘este espírito universal, ecumênico,* ***estranho às estreitezas do nacionalismo mal compreendido, transcendendo a todas as divisões étnicas, verdadeiro espírito dessa Igreja universal.*** *[...]* ***Façamos nós bizantinos com os bizantinos, e latinos com os latinos****.*
>
> *“Depois de ter formulado o objetivo e os princípios diretivos, Dom Beauduin contempla os meios de ação. ‘A liturgia diária, que é a alma da vida monástica [...] se tornará [...] um eco sempre prolongado da oração sacerdotal do Mestre’ pela unidade de seus. ”* ***[27]***

---

[27] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 100

5.6 Dom Beauduin apresenta sua obra como um "movimento de Oxford ampliado e universalizado", em uma filiação intelectual ao Anglicanismo. E não haveria uma conspiração?

> *“A Semana de Bruxelas ocorre **de 21 a 26 de setembro de 1925.** Ela encontra um sucesso inesperado tanto pelo número de participantes quanto pela qualidade das conferências. Cinco ou seis exposições marcam o dia, enquanto uma liturgia em rito bizantino ressoa nas abóbadas de uma igreja, a cada dia diferente para sensibilizar vários bairros da capital. Reuniões musicais embelezam as noites.*
>
> *O aporte do congresso está principalmente em um impacto sobre as mentalidades: os problemas da união agora transbordam do círculo dos especialistas; vislumbra-se uma nova maneira de se comportar em relação aos irmãos separados; descobre-se que as sensibilidades diferentes têm cada uma sua legitimidade e seus limites.* ***Beauduin, por sua vez, torna-se mais consciente das ambiguidades de uma presença em meio ortodoxo de comunidades católicas de rito oriental: ele se manterá agora à distância de Szeptickyj.*** *O rumor do sucesso alcançado se espalha por outras cidades, que também desejam ter sua sessão. Dias* ***serão realizados em novembro em Liège e Verviers. Uma reunião em Louvain será marcada***

> ***pelo testemunho, de uma beleza comovente,*** *de dois velhos operários da união dos cristãos, o padre Portal* ***[28]*** *e lord Halifax. “Eles enfatizaram, escreve dom Lambert, que* ***nossa obra pela união das Igrejas é para o Ocidente e para a Inglaterra assim como para o Oriente.*** *É essa afirmação especialmente que eu desejava, e principalmente eu desejava ligar por meio deles nossa ação ao movimento de Oxford ainda ampliado e universalizado.” Esta frase é de grande importância, pois mostra que, apesar da influência determinante de Szeptickyj e da orientação russa de Equidem verba, o fundador pretende, desde a abertura de Amay, realizar uma obra universal."* ***[29]***

---

[28] **Destituído em 1908 por ordem do Papa São Pio X por seu Secretário de Estado, o Cardeal Merry del Val:** cf: http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-10-22-FR_Communique-2006-10-22_La_Destitution_de_l_abbe_Portal.pdf

[29] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 106

5.7 Para Dom Beauduin, o bi-ritualismo é o "meio pedagógico por excelência para os ocidentais se des-latinizarem". O Pai Michael adotou o mesmo método

*“Que prática, **senão a liturgia**, levará de forma mais segura a viver esse universalismo dia após dia? A participação na grande louvação que a Igreja celestial dirige ao Pai pelo Cristo ressuscitado é um elemento fundamental da vida interior ortodoxa. **Assim, dom Lambert concebeu seu mosteiro como um priorado latino onde o desdobramento de uma liturgia bizantina ensinaria os monges sobre a espiritualidade oriental:** “mesmo que não tivesse nenhuma aplicação em nosso raio exterior, escreve ele, ainda seria indispensável para o desenvolvimento interior de nosso ideal ecumênico.” Certamente, penetrar de dentro em outro universo religioso não se faz sem sofrimento; a coexistência dos dois ritos é o “meio pedagógico por excelência para os ocidentais se 'des-latinizarem' e para nossos confrades orientais apreciarem a liturgia latina”; **para os monges de Amay, a presença das duas capelas constitui todo um programa e é como o "sacramento", sinal eficaz de seu ecumenismo.** Estes dois ritos serão praticados em um espírito “supra-ritual **”**, sem predominância de um sobre o outro: ser grego com os gregos, latino com os latinos, a comunidade passando toda de uma liturgia para a outra ao longo do dia.” **[30]***

Voltaremos a esses pontos, cuja **ignorância por parte de Monsenhor Fellay** os tornou uma *presa ideal* para Ratzinger.

---

[30] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 114